

SESSÃO DE PÔSTERES

RELATO DE CASO: POTENCIAL EVOCADO AUDITIVO EM UM PACIENTE COM PERDA AUDITIVA E DOENÇA FALCIFORME

Autor(es): SILVEIRA, A. L.; DALL'IGNA, D. P.; BITTAR, C. M.; FRIEDRISH, J. R.; TEIXEIRA, A. R.; MENNA-BARRETO, S. S.

Introdução: Na doença falciforme o déficit vascular pode ocasionar perda auditiva neurossensorial, decorrente da insuficiência circulatória na orelha interna. Há também o risco de ocorrerem complicações do sistema nervoso central. **Objetivo:** Analisar o potencial evocado auditivo de tronco encefálico com clique (PEATE) e com estímulo de fala (PEATE-f) em paciente com doença falciforme e perda auditiva neurossensorial bilateral de grau severo. **Metodologia:** Foi avaliado um paciente do sexo masculino, com 13 anos, com doença falciforme. Estudo transversal, observacional (CAAE número 44486215000005327). Foram realizados PEATE com clique e PEATE-f com a sílaba /da/ ambos na intensidade de 80dB. A avaliação foi realizada com o equipamento Intelligent Hearing Systems – SmartEP. Para o PEATE foram analisadas a latência absoluta das ondas I, III e V e latência interpicos I-III, III-V e I-V assim como a diferença interaural de latência das ondas V. Para o PEATE-f foram analisadas a latência e a amplitude das ondas V e A, os picos C e F e também pelo slope do complexo VA. A normalidade para o PEATE foi estabelecida pela média e utilização de dois desvios padrões. Para onda I, a média considerada foi $1,59 \pm 0,24$ ms; para a onda III, a média de $3,64 \pm 0,17$ ms; para onda V, média de $5,57 \pm 0,16$ ms. A latência interpico I-III com média de 2,05ms; III-V de 1,93ms e interpico I-V com média de $3,98 \pm 0,25$ ms, conforme recomendação do equipamento. A diferença interaural considerada foi de 0,2ms. Para a latência no PEATE-f, a onda V com média de $6,61 \pm 0,25$ ms; onda A com média de $7,51 \pm 0,35$ ms; pico C com média de $17,69 \pm 0,48$ ms; pico F com média de $39,73 \pm 0,61$ ms e complexo VA com média de $0,89 \pm 0,19$ ms. Para a amplitude no PEATE-f tanto na onda V quanto no pico F, utilizou-se apenas um desvio padrão devido à assimetria da distribuição. Onda V com média de $0,31 \pm 0,15$ µV; onda A com média de $-0,65 \pm 0,19$ µV; pico C com média de $-0,36 \pm 0,09$ µV; pico F com média de $-0,43 \pm 0,19$ µV e complexo VA com média de $0,97 \pm 0,28$ µV. **Resultados:** No PEATE não foram obtidas as ondas I e III, apenas a onda V com latências de 6,40ms na orelha direita e 6,55ms na orelha esquerda. No PEATE-f observou-se presença de resposta nas ondas V, A, complexo VA e picos C e F. Todas as respostas apresentaram latências aumentadas e amplitudes reduzidas. **Conclusão:** Constataram-se em ambas as avaliações que a perda auditiva comprometeu a captação das respostas eletrofisiológicas. No PEATE, ocasionou a ausência das ondas I e III e o aumento da latência da onda V. No PEATE-f as respostas obtidas sugerem que mesmo com a reduzida entrada de intensidade, a codificação neural para os sons da fala ainda pode ser considerada preservada, pois os sítios geradores seguem deflagrando as respostas mesmo que com aumento de latência e redução de amplitude.

Dados de publicação

Página(s) : p.4498

http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais-33eia/trabalhos_select.php?id_artigo=4498&tt=SESSÃO DE PÔSTERES